



Aos 74 anos, Bayron confessa: "Aqui é o meu lugar"

Porto Novo substituiu goiamuns

O novo nome surgiu por causa de um píer. Moradores lembram quando usavam barcos e canoas para atravessar baía de Vitória

Durante muitos anos, a região de Porto Novo, em Cariacica, foi conhecida como "Goiamum". Os caranguejos que vivem no mangue serviram de inspiração para os antigos moradores batizarem o lugar.

Posteriormente, o local passou a se chamar Porto Novo devido a um pequeno píer, onde pescadores e comerciantes atracavam seus barcos.

Antes de se tornar bairro, era uma chácara que pertencia à família Ramos, composta por sete irmãos. A propriedade ficou conhecida por seus inúmeros laranjais, jabuticabeiras, mangueiras e outras árvores frutíferas.

Com o passar do tempo, os donos decidiram vender as terras e a região passou a ser ocupada por moradores de outras localidades.

Os principais meios de transporte eram os barcos e as canoas que atravessavam a baía de Vitória. Moradores contam que todos os produtos comercializados de Cariacica eram trazidos em carros de boi até o pequeno píer de Porto Novo. De lá, atravessavam de barco até o mercado da Vila Rubim, em Vitória.

"Quando meu pai morreu, há 50 anos, o cortejo com o corpo dele seguiu pelo mar até o cemitério de Santo Antônio. Acredito que foi uma homenagem, pois ele gostava muito de pescar nessa baía", disse a dona-de-casa Lígia de Paula Ramos, descendente da família que era proprietária da região.

O transporte coletivo passou



a atender Porto Novo há 40 anos. O asfaltamento das ruas do bairro demorou um pouco mais. Só em 1989 foi que as vias receberam o benefício e os moradores não precisaram mais enfrentar tanta lama nos dias de chuva.

"Quando chovia, ficava difícil. As pessoas daqui eram conhecidas pelos pés. Se tivessem sujos de lama, todo mundo já sabia que o sujeito era de Porto Novo", contou o morador Valter Antônio de Amorim, que mora no bairro há 22 anos.

Com o crescimento da população local e a chegada de outros meios de transporte, o píer foi destruído, mas sempre será lembrado através do nome do bairro.

Os moradores mais antigos de Porto Novo lembraram ontem, com saudades, dos tempos em que viam de perto golfinhos e tartarugas na baía de Vitória, onde também tomavam banhos.

O marceneiro Bayron José Ramos, 74, vive no local desde que nasceu e é bisneto do primeiro dono da propriedade, Domingos de Paula Ramos. "Eu brincava o dia inteiro nessa terra cercada de árvores e com vista para este mar, onde tomei muitos banhos. Do meu pedaço de chão, eu nunca vou me desfazer, pois aqui é o meu lugar".